

Quem somos?

● O Comité Operário Internacional contra a guerra e a exploração, pela Internacional Operária (COI) constituiu-se na Conferência Mundial de Mumbai (Índia) que juntou, entre os dias 19 e 21 de Novembro de 2016, delegados de 28 países.

● O COI constituiu-se com base no Manifesto de Mumbai contra a guerra, a exploração e o trabalho precário, manifesto que teve a adesão de militantes operários e responsáveis de organizações políticas e sindicais de 46 países (*)

● O Comité de Acompanhamento é composto por militantes operários de todas as tendências:

Innocent Assogba (Benim)
Alan Benjamin (Estados Unidos)
Colia Clarke (Estados Unidos)
Constantin Cretan (Roménia)
Berthony Dupont (Haiti)
Ney Ferreira (Brasil)
Daniel Gluckstein (França)
Rubina Jamil (Paquistão)
Apo Leung (China)
Gloria Gracida (México)
M. A. Patil (Índia)
Mandlenkosi Phangwa (Azânia)
Klaus Schüller (Alemanha)
Jung Sikhwa (Coreia)
John Sweeney (Grã-Bretanha)
Mark Vassilev (Rússia)
Nambiath Vasudevan (Índia)

(*) Afeganistão, Azânia, Alemanha, Argentina, Áustria, Bangladesh, Bélgica, Benim, Bielorrússia, Brasil, Burundi, Canadá, Chile, China, Coreia, Costa do Marfim, Equador, Estados Unidos, Filipinas, França, Grã-Bretanha, Grécia, Haiti, Hungria, Índia, Irlanda, Islândia, Itália, Mali, México, Paquistão, Peru, Portugal, República Checa, Roménia, Ruanda, Rússia, Senegal, Suécia, Suíça, Togo, Tunísia, Turquia, Ucrânia, Venezuela, Zimbábue.

Mais de 13.000 participantes do comício internacional do 1º de Maio por iniciativa do COI:

“Três horas pela Internacional operária”

“Este comício do 1º de Maio é único”, referiu, a introduzir o comício, Nambiath Vasudevan, com Daniel Gluckstein um dos dois coordenadores do Comité Operário Internacional contra a guerra e a exploração, pela Internacional Operária (COI). E acrescentou: “Apesar de obstáculos enormes, os trabalhadores e militantes de 45 países decidiram reunir-se neste comício ‘em linha’ na verdadeira tradição da solidariedade internacional da classe operária para fazer ouvir as suas vozes e insurgir-se contra o contínuo abandono de que são vítimas as classes laboriosas, a quem se negam os cuidados mais elementares.” A pandemia e as medidas de confinamento e restritivas das deslocações obrigaram-nos a organizar o comício internacional convocado pelo COI ‘em linha’.

Durante três horas, sucederam-se quarenta e oito oradores (ver em baixo) de 45 países, enquadrados todos eles, independentemente das suas várias filiações políticas e sindicais, na moldura comum deste comício: “Três horas pela Internacional operária. Salvem-se os trabalhadores, a juventude e a humanidade, não os bancos e os capitalistas!”.

As ligações à página do COI permitem concluir que o evento foi seguido por mais de 13.000 trabalhadores e jovens de dezenas de países dos cinco continentes e foi retransmitido em directo e em diferido (e ainda pode ser visionado).

É um trampolim para a preparação da próxima conferência mundial contra a guerra e a exploração, pela Internacional Operária, convocada para Novembro próximo em Paris.

Atendendo às circunstâncias, como referiu Daniel Gluckstein na sua conclusão, ela, “se não for em Novembro, será em Dezembro, e se não for em Dezembro, será em 2021”, porque “Chegou a hora de avançar pela via da Internacional dos Trabalhadores, de modo a lutar pela reorganização de toda a sociedade e da economia, atendendo as reivindicações da maioria do povo”.

Logo que o comício acabou, começaram a chegar ao COI novas assinaturas de apoio à conferência mundial pela Internacional Operária.

O comício continua disponível para visionamento em versão inglesa, francesa, espanhola e turca.

Lista dos oradores (por ordem de intervenção)

Introdução por Nambiath VASUDEVAN – ÍNDIA
(Co-coordenador do Comité Operário Internacional)
Chris SILVERA – EUA
Ricardo Sonny MARTINEZ – ARGENTINA
Jung SIKHWA – COREIA
Camille SELLIER – BÉLGICA
Eleni PIERROPOULOU – GRÉCIA
Gladys LYRA – MÉXICO
Rubina JAMIL – PAQUISTÃO
Jules Souleymane DIALLO – SENEGAL
Mário TOMÉ – PORTUGAL
Iuri GLUCHAKOV – BIELORRÚSSIA
Ross ASHLEY – CANADÁ
Marat SANTOS HUAMÁN – PERU
Tribune des travailleurs – MARROCOS
Andreas GANGL – ALEMANHA
Cemal BILGIN – TURQUIA
José Limaico VELA – EQUADOR
Naji AL KHATIB – PALESTINA
MAFA KWANISAI Mafa – ZIMBABWE
Messan LAWSON – TOGO
Christel KEISER – FRANÇA
Pr. Boanerges ZULMIREs ELIAS NETO – BRASIL
Miliind RANADE – ÍNDIA
Paul NKUNZIMANA – BURUNDI

Lorenzo VARALDO – ITÁLIA
Marc SIMETE – SUÍÇA
Monica AGUILERA – AUSTRÁLIA
Maritzas BASTIAS – CHILE
LEE Cheuk-yan – CHINA
Soulé SALAKO – BENIM
Ciaran CAMPBELL – IRLANDA
Andrei KALINKIN – RÚSSIA
MENSAGENS DE: • Comité de Organização dos Socialistas Internacionalistas (COSI) — ARGÉLIA *
Constantin CRETAN – ROMÉNIA * LALIT partido político – MAURÍCIA * militantes operários da COSTA DO MARFIM.
Berthony DUPONT – HAITI,
Esquerda Radical do AFEGANISTÃO, Kabul
Lubone MBOZOMANI – AZÂNIA / África do Sul
Lotfi – TUNÍSIA
Angela MATEU – Estado Espanhol
Yuk Yuk – CHINA
Randy MIRANDA – FILIPINAS
Zongo Sibri ABLASSE – BURKINA FASO
John SWEENEY – GRÃ-BRETANHA
Judith SOMI – HUNGRIA
Partido Democrático dos Trabalhadores – BANGLADECHE
Conclusão de Daniel GLUCKSTEIN – FRANÇA
(Co-coordenador do Comité Operário Internacional)

ASSINA o apelo pela conferência mundial na página do COI
APOIA FINANCEIRAMENTE as actividades internacionais do COI!
IBAN: FR76 3006 6106 7700 0202 5300 111

PAQUISTÃO

Mensagem de condolências da confederação *All Pakistan Trade Union Federation*

À família e amigos de Arif Wazir Ali, militante do movimento *Pashtun Tahafuz*, que encontrou morte violenta às mãos de determinadas forças, forças que pretendem abafar a voz e os combates deste movimento pelos direitos económicos essenciais, forças que não querem a paz nesta província.

De todo o coração, apoiamos a vossa luta, que é também a nossa, para trazer a paz, a fim de salvar as vidas e impedir a morte de inocentes, mortos todos os dias.

Estamos ao lado de Arif Wazir, da sua família e dos seus amigos.

Saudação revolucionária a Arif Wazir.

CHINA / Hong Kong

**Dirigente sindical Lee Cheuk-yan mandado para tribunal!
Declaração da Comissão de Inquérito sobre a China**

Neste mês de Maio de 2020, enquanto o confinamento geral tornou quase impossível comemorar a festa dos trabalhadores, o 1º de Maio, o governo da região administrativa especial de Hong Kong, região da República Popular da China, mandou comparecer a tribunal Lee Cheuk-yan, secretário-geral da confederação sindical HKCTU. Ele é acusado de ter “*participado numa manifestação pública no dia 31 de Agosto de 2019, infringindo o decreto em matéria de ordem pública de Hong Kong*”.

O decreto em questão, de que o governo de Carrie Lam se socorre, decorre de regulamentos de emergência que o governo colonial adoptara contra a greve dos marinheiros de 1922 e as greves operárias de 1967. Foi em nome desta mesma ordem pública que mais de 7.000 manifestantes foram detidos desde o mês de Junho de 2019 e 1.000 já condenados!

Assim, Lee Cheuk-yan compareceu, no dia 5 de Maio, sendo citado para voltar a comparecer no dia 18 de Maio. Quando os despedimentos e o desemprego em Hong Kong se contam por dezenas de milhares, e por milhões no continente, o direito de defender os seus interesses é uma necessidade vital para o trabalhador. E não foi por acaso que, no espaço de poucos meses, se constituíram em Hong Kong dezenas de sindicatos independentes do poder, no decurso das manifestações que reivindicavam a retirada de um projecto de lei atentatório dos direitos democráticos.

Sempre, em todos os países, os trabalhadores lutaram e lutam pelo direito de reivindicar, de se manifestarem, de fazer greve, de construir as suas próprias organizações, independentemente do poder dos patrões ou direcções.

Foram os operários chineses de Hong Kong e de Cantão que, com a gigantesca

greve de Junho de 1925, reivindicando as liberdades de expressão, associação e manifestação, conferiram toda a sua importância ao nascimento da ACFTU, que tivera o seu congresso constituinte no dia 1º de Maio desse ano.

Como há-de o movimento operário aceitar que, ao fim de um século, estes mesmos direitos continuem a ser postos em causa?

A Comissão de Inquérito sobre a China, que há trinta anos luta pelo direito dos trabalhadores chineses a organizarem-se como bem entenderem e tinha como convidado de honra ao seu último banquete, em Paris, em Outubro de 2019, afirma com veemência:

Não, não condenem o sindicalista Lee Cheuk-yan!

Apela ao movimento operário internacional para que eleve a sua voz para impedir a condenação e dirija esta exigência às autoridades de Hong Kong.

Os abaixo-assinados exigem que as acusações ao sindicalista Lee Cheuk-yan sejam abandonadas.

Não à criminalização da acção sindical!

Enviar mensagens ao governo de Hong Kong: ceo@ceo.gov.hk

Cópias: — à HKCTU: : hkctu@hkctu.org.hk

— à Comissão de Inquérito sobre a China: comenchine@wanadoo.fr

Apelido:

Nome:

Correio electrónico: